

Reflexões sobre processos de constituição de pesquisa num mestrado em educação

Willian Moraes Pinheiro ¹ 
Universidade Estadual do Ceará

Ana Cristina de Moraes ² 
Universidade Estadual do Ceará


Resumo: O texto analisa o processo de constituição de uma pesquisa de Mestrado em Educação e Ensino, em universidade pública estadual brasileira, por meio das contribuições de professores que, ao mediar os componentes curriculares, no percurso das investigações dos discentes, contribuíram significativamente à compreensão do objeto de estudo. O objetivo deste artigo é refletir sobre os escritos iniciais do projeto de pesquisa, tomando-se por base as contribuições de cada disciplina cursada para direcionar teoricamente o projeto. Os dados apresentados estão guiados pelas leituras do projeto realizadas por professores, onde pudemos aperfeiçoá-lo com sugestões feitas por eles nos ricos encontros de debates em sala de aula, bem como no esclarecimento de questões abordadas. Na análise, é perceptível a importância dos olhares aguçados de professores que apontam os caminhos a serem explorados na pesquisa, propiciando maior consistência científica nos trabalhos em desenvolvimento, compreendendo e refletindo as particularidades apresentadas por cada estudante.


Palavras-chave: Educação; Projeto de Pesquisa; Procedimentos Metodológicos.

Reflections on research constitution processes in a master's degree in education

Abstract: *The text analyzes the process of setting up a Master's research project in Education and Teaching, at a Brazilian state public university, through the contributions of teachers who, by mediating the curricular components along the path of the students' research, contributed significantly to understanding the object of study. The aim of this article is to reflect on the initial writings of the research project, based on the contributions of each subject taken to give theoretical direction to the project. The data presented is guided by the teachers' readings of the project, where we were able to improve it with suggestions made by them in the rich debate meetings in the classroom, as well as clarifying the issues raised. In the analysis, we can see the importance of the sharp eyes of the teachers who point out the paths to be explored in the research, providing greater scientific consistency in the work under development, understanding and reflecting the particularities presented by each student.*

Keywords: *Education; Research Project; Methodological Procedures.*

¹ Mestrando pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino – MAIE; Licenciado em Pedagogia pela FECLASC/UECE; Professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação – SME/Fortaleza-CE.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0439-3991>, e-mail: willian.moraes@aluno.uece.br

² Pós-Doutora em Educação. Professora Adjunta do Centro de Educação – CED – da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Professora do Mestrado Acadêmico em Educação e Ensino – MAIE e do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8650-8272>, e-mail: cris.moraes@uece.br

Reflexiones sobre los procesos de constitución de una investigación en un programa de máster en educación

Resumen: El texto analiza el proceso de elaboración de un proyecto de investigación de Maestría en Educación y Enseñanza en una universidad pública estatal brasileña, a través de las contribuciones de profesores que, al mediar los componentes curriculares en el camino de la investigación de los alumnos, contribuyeron significativamente para la comprensión del objeto de estudio. El objetivo de este artículo es reflexionar sobre los escritos iniciales del proyecto de investigación, tomando como base las contribuciones de cada sujeto estudiado para dar dirección teórica al proyecto. Los datos presentados están orientados por las lecturas de los profesores del proyecto, donde pudimos mejorarlo con las sugerencias hechas por ellos en ricas discusiones en clase, además de aclarar las cuestiones planteadas. En el análisis, podemos ver la importancia de la mirada aguda de los profesores que señalan los caminos a ser explorados en la investigación, proporcionando mayor consistencia científica en el trabajo en desarrollo, comprendiendo y reflejando las particularidades presentadas por cada alumno.

Palabras-clave: Educación; Proyecto de investigación; Procedimientos metodológicos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a constituição de um projeto investigativo de Mestrado em Educação enquanto um processo colaborativo entre o pesquisador proponente e os docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de uma universidade pública brasileira. O projeto de pesquisa em análise apresentado no início do Mestrado intitula-se Metodologias do ensino de teatro no Ensino Fundamental anos iniciais: o projeto Mala Encantada em uma pesquisa-formação.

Este texto emergiu da necessidade apontada por professores da pós-graduação *stricto sensu* a respeito da importância dessa prática orientada e realizada nos ambientes acadêmicos, principalmente na construção e desenvolvimento das disciplinas do curso, vinculando-as à pesquisa e à formação do pesquisador proponente (pós-graduando).

Ao abordarmos sobre a formação do professor-pesquisador (PIMENTA, 2005), introduzimos a questão de sua participação e contribuição nas pesquisas acadêmicas para as nossas instituições educacionais de Ensino Superior, levantando indagações sobre o processo de desenvolvimento da construção científica no campo da Educação, assim como da importância que seus trabalhos exercem para a sociedade.

Poder averiguar essas reflexões apontam questionamentos cruciais nos caminhos que serão percorridos no processo de investigação do objeto de pesquisa do mestrando, suscitando as relações construídas entre professor, aluno e pesquisa.

Os dados apresentados neste trabalho são fundamentados a partir das contribuições de disciplinas ministradas por professores do curso de Mestrado, em que eles apontam sugestões que acreditam fazer parte da pesquisa a ser realizada durante o percurso de formação neste curso de pós-graduação *stricto sensu*, bem como da participação desses docentes nos esclarecimentos de questões abordadas sobre pontos apresentados no projeto.

O presente artigo encontra-se dividido em tópicos. O primeiro, que é a introdução, faz uma breve apresentação da proposta deste trabalho. No segundo tópico, dividido em duas partes, é apresentada a proposta inicial do projeto de pesquisa de maneira sintetizada e os aspectos e saberes apreendidos em cada componente curricular do Mestrado em

Educação e Ensino. No terceiro tópico é apresentado as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

2 SINTETIZANDO A PROPOSTA INICIAL DO PROJETO DE PESQUISA

É notável que exercícios de dramatização são explorados em diversos momentos de aprendizado, no entanto, muitas vezes acabam limitando-se ao pensamento de que se tratam apenas de momentos de apresentação ou que são utilizados como atividades de passatempo, exigindo dos educandos performances que fogem da sua realidade cultural. Contudo, enquanto educadores em formação, comungamos com a concepção de que o teatro não se resume apenas à ideia de apresentação com ênfase na repetição de modelos, numa visão utilitarista e imediatista da arte, mas deve ter sua visão ressignificada pelos mediadores dos processos de ensino.

Como justificativa e problematização do projeto de pesquisa do curso de Mestrado em Educação e Ensino, temos que é notável que exercícios de dramatização ceno-teatral são explorados em diversos momentos de aprendizado; no entanto, muitas vezes acabam limitando-se ao pensamento de que se trata apenas de momentos de apresentação ou mesmo assumem funções utilitaristas em que, muitas vezes, são postas em um evento escolar como mero enfeite ou manifestação para abrir alguma atividade pedagógica. Contudo, enquanto educadores em formação continuada, comungamos com a concepção de que o teatro não se restringe à essa ideia utilitarista e imediatista da arte, mas deve ter sua visão ressignificada pelos mediadores dos processos de ensino.

Partindo do pressuposto de que são muitos os desafios enfrentados pelos professores nas escolas em relação aos trabalhos pedagógicos na sala de aula e de como esses professores se desdobram para a busca de um ensino efetivo para possibilitar o aprendizado de seus alunos, esse ensino, por vezes, não se constitui como o esperado por conta de variáveis que interferem diretamente nesse aprendizado, a exemplo do perfil sociocultural e econômico desse alunado.

São diversos os desafios que encontramos em sala de aula, que vão desde a baixa capacidade para a decodificação das letras e palavras à evasão escolar. Compreender todas

estas dificuldades para que se possa desenvolver maneiras e possibilidades para um melhor aproveitamento no ensino não é um trabalho simples, mas, para desvelar esse assunto, é necessário entendermos as interações e relações do processo de aprender e ensinar, assim como tornar e transformar as metodologias educacionais ativas na vida dos professores e alunos.

A intenção desse projeto de pesquisa é analisar como as metodologias e jogos teatrais, desenvolvidas nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, contribuem para o desenvolvimento sociocultural e ensino aprendizagem dos discentes, oferecendo para professores exercícios do teatro que contribuam para o ensino em sala de aula e que apresentem a relevância das artes na educação, assim como desenvolver e pôr em prática o projeto autoral chamado “Mala Encantada” em uma escola pública, objetivando apresentar aos docentes exercícios e jogos teatrais que facilitem o processo de ensino e aprendizagem nas escolas com os discentes, pontuando, para educadores-pesquisadores, a relevância dos trabalhos teatrais nas escolas.

O projeto de pesquisa em foco possui como objetivo geral investigar metodologias teatrais que contribuam no desenvolvimento do ensino e aprendizado dos alunos no Ensino Fundamental anos iniciais. Como objetivos específicos busca-se compreender: como [ou o quê] os sujeitos aprendem com suas experiências e vivências artísticas; Proporcionar criticidade e criatividade na disciplina de arte por meio do trabalho com Teatro; Inventariar estratégias metodológicas de dramatização para serem desenvolvidas por professores de Artes e; contribuir na inovação das metodologias pedagógicas dos profissionais da Educação, com foco na linguagem teatral.

A pesquisa se dará através de estudos bibliográficos em Jean Piaget (2009), Lev Vygotsky (1998), Paulo Freire (2019), Barbosa (2019), Fernando Peixoto (1998), Augusto Boal (2005), Ricardo Japiassu (2001), Viola Spolin (2008), assim como as leituras da BNCC (2017) e dos PCN’s de Arte (1997), entre outros, que apresentam em seus estudos abordagens que contribuam para entendimento e aprimoramento do objeto desta pesquisa.

O teatro possui uma função social, abre espaço para a construção de desenvolvimentos metodológicos do ensinar e aprender, objetivando instrumentos artísticos que engrandecem as práticas dos educadores em vez de reprimi-los, pois em boa parte dos

ambientes educacionais, referente a valorização de manifestações artísticas que são expressas pelo homem, encontram-se muito pouco exploradas, acarretando em um entendimento errôneo de sua importância para o aprendizado pluralista qualitativo.

A importância de trocarmos experiências com o próximo é fundamental no processo do aprender, pois quando são compartilhadas, enriquecem o aprendizado e Fernando Peixoto (1988) amplia essa visão quando descreve sobre o jogo teatral e sua participação ativa desde os tempos remotos, quando o homem necessitava *representar* ou *simular* algo ou uma situação para encontrar-se em sua essência, conquistar aquilo que desejava.

Em se tratando do teatro da espontaneidade, o autor Moreno (1973) traz em suas escritas o potencial criativo e espontâneo do indivíduo nessa técnica. Nas técnicas do Teatro Espontâneo não há texto definido, nem uma temática prevista, muito menos uma divisão entre atores e plateia, o drama é inicialmente particular, passa para o coletivo e então as cenas podem interagir com os personagens.

No Teatro Espontâneo ocorre a improvisação que parte desde um simples fato ocorrido no dia a dia dos participantes, como também de acontecimentos mais implícitos que estejam presentes na vida daqueles que fazem parte da cena, onde, através destes exercícios, estes vivenciam momentos de suas vidas sem que tenham consciência da dimensão e origem dos seus conflitos e que, ao reconhecê-los, cria-se possibilidades de lidar com estas adversidades em grupo, aliados à reflexão final junto àquele que esteja conduzindo a cena.

Existe uma pequena variação entre o jogo dramático e o jogo teatral. O primeiro faz referência à internalização e aperfeiçoamento de suas atuações, ou seja, os sujeitos são inteiramente participantes da ação desenvolvida na dramatização. Em relação ao segundo, além do sujeito ser um ser atuante e participante das tarefas elaboradas e vivenciadas, também se fazem de sujeitos ouvintes que observam enquanto se envolvem. Essas propostas com atividades teatrais e de dramatização nas escolas não só viabilizam este olhar com criticidade, buscam se desprender do senso comum, como também são capazes de progredir nos alunos a autoconfiança, seja na fala ou até mesmo na escrita. Uma melhor postura em seus posicionamentos e opiniões, aprimoramento da perda ou da atenuação da inibição que

muitas vezes são estabelecidas pelos próprios professores, ou seja, exercícios que acrescentam, de forma qualitativa, melhorias no desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

É importante destacarmos que os aspectos simbólicos e de linguagem do Teatro apresentam-se como instrumentos que não só podem, como são possíveis de serem inseridos e utilizados em sala de aula, abrindo assim a possibilidade de criatividade, interação e construção de saberes dos alunos.

O que mais se destaca são as possibilidades e estratégias metodológicas que a Arte desenvolve com as demais áreas de conhecimento, podendo atuar de forma conjunta e interdisciplinar com os conhecimentos compartilhados pelos estudantes. O termo “interdisciplinar” é constantemente acentuado nas metodologias atuais, em que o mesmo carrega em seu significado possibilidades estratégicas eficientes no ensino que defende uma abordagem dialética. Segundo Japiassu (2001), aliar ações educativas formais à dimensão lúdica por meio do teatro representa um significativo ganho à dimensão corporal-cinestésica-cognitiva da criança.

A apropriação de textos por parte do estudante, por meio de jogos teatrais dá-se necessariamente no campo relaxado de um aprendizado absolutamente impregnado de caráter lúdico. Nesse processo, o aluno experimenta sua capacidade de uso consciente de sistemas complexos de representação semióticos que envolvam tanto o uso da palavra na prática discursiva e ele será levado a cabo a considerar relevantes a entonação, os movimentos corporais, os gestos significativos (comunicação não-verbal), e a dialogia subjacentes a todos os enunciados humanos. O estudante-jogador descobre-se, então, prazerosamente “autor” e “leitor” de sentidos. (JAPIASSU, 2001, pág. 220).

Existem diversas possibilidades que as artes proporcionam para o ensino, principalmente para as outras áreas de aprendizado e das disciplinas do currículo escolar, em que o aluno é capaz de relacionar seus conhecimentos já adquiridos em outras matérias com as vivências e práticas artísticas. São através destas trocas de ensino e aprendizado em artes que o educando compreende, com uma abordagem crítica e criativa, tudo aquilo que o cerca cotidianamente, valorizando uma cultura que ainda não tenha sido experienciada e apropriada.

Em relação a formação do professor, atualmente se discute a reformulação dos cursos de Pedagogia, pois o pedagogo muitas vezes não possui oportunidade de desfrutar em sua graduação disciplinas que atendam a essas exigências artísticas e teatrais que necessitam estarem presentes no currículo escolar. É abordado constantemente essa preocupação em que as entidades que estejam à frente da política educacional discutam sobre as potencialidades que o teatro exerce em função do aprender e do ensinar, cabendo, reconhecer o valor pedagógico que os exercícios de dramatização possuem (MORAES; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021, pág. 22).

Até este ponto somos capazes de observar que o Teatro ultrapassa seus significados e que o mesmo contempla metodologias transformadoras na Educação, mas, para que essas metodologias pedagógicas sejam colocadas em prática e possam apresentar, para a área educacional, resultados e interpretações positivas, compete a nós, enquanto professores, educadores e pesquisadores, compreendermos como o aluno aprende e desenvolve este aprendizado contínuo de modo que atenda às necessidades e dificuldades da escola e do educando.

Essas atividades teatrais buscam atingir no educando objetivos onde os mesmos integrem e entreguem por completo o melhor de si, desenvolvendo competências e habilidades já existentes nos mesmos. Tais objetivos se vinculam à proposta central do Teatro que é um ensino e aprendizado que possibilite no indivíduo a oportunidade de fomentar seu potencial de criticidade, enriquecendo cada vez mais a capacidade criadora dos mesmos (PEIXOTO, 1988).

Esses estudos e pesquisas bibliográficas direcionam-se às referências de autores que focam o objeto de estudo da pesquisa, seja em livros, sites, artigos, revistas, dentre outros suportes. Nesse caminho, concordamos com Oliveira (1997) ao afirmar que uma pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica a respeito de determinado assunto ou fenômeno.

O desejo de realizar esta pesquisa partiu das atividades teatrais que sempre estiveram presentes em nossa formação enquanto estudante, percebendo uma contribuição eficaz na interação dos conhecimentos entre teoria e prática, assim como no desenvolvimento de pensamentos críticos e criativos.

Para realizar esta pesquisa buscarei partir do pressuposto de que é notável a existência do Teatro e suas ramificações nas escolas e de que este contempla diversas estratégias de

ensino que não só contribuem no aprendizado e formação do indivíduo, como também no desenvolvimento e interações dos mesmos, peça fundamental para que o educando entenda seu papel na sociedade e desenvolva seu potencial no aprendizado.

As investigações dessa pesquisa surgiram com alguns questionamentos importantes como ponto de partida para as interrogações necessárias que surgiam no decorrer da produção do trabalho. Questionamentos estes como: Que metodologias teatrais podem fazer parte na formação dos professores? Quais exercícios e jogos de dramatização contribuem para um melhor aprendizado dos discentes? Como abarcar todos estes questionamentos e relacioná-los às metodologias do teatro na educação? Questionamentos estes que nasceram através do desejo de pesquisar e desenvolver trabalhos que, enquanto pesquisadores em constante formação, poderemos implicar na ampliação das artes nos ambientes educacionais, podendo fazer com que o discente valorize quem é e o que deseja se tornar em seu processo de aprendizagem.

Como instrumentos que será utilizado para a coleta de dados desta pesquisa teremos a pesquisa-formação (LONGAREZZI; SILVA, 2013) que será desenvolvida com o público alvo desta pesquisa que são discentes de uma escola pública da cidade de Fortaleza-Ce, pretendendo investigar práticas pedagógicas que envolvam jogos teatrais no aprendizado e formação dos educandos.

Durante os estudos bibliográficos, coleta de dados e implementação do projeto, buscarei analisar todas as informações acumuladas durante as investigações, procurando contribuir nas metodologias do ensino e aprendizagem nas escolas.

2.1 Aspectos e saberes apreendidos em cada componente curricular do Mestrado em Educação e Ensino

No decorrer de todos os encontros de estudo desenvolvidos em cada disciplina ofertada pelo curso, foram construídos e levantados debates pertinentes e essenciais para uma aproximação cada vez mais enriquecedora entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa. Cada leitura, pesquisa, produções de trabalhos, grupos de estudos, entre outros, vivenciados

em cada componente curricular, foram e serão de grande contribuição na elaboração do projeto de pesquisa.

Como primeiro componente curricular tivemos abordagens na disciplina Teorias da Educação, trazendo autores essenciais para os estudos e debates desenvolvidos na disciplina. Autores como Gramsci (2004), Silva (2000), Hooks (2005), Moraes (2022), entre outros, foram apresentados durante todos os encontros, trazendo suas particularidades e singularidades que afirmavam cada vez mais as potencialidades dos projetos de pesquisa no processo de elaboração.

Temas como a cultura foram expostos através do autor José Luiz dos Santos (1987) que, segundo o mesmo:

Cultura está muito associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Outras vezes, ao se falar na cultura da nossa época ela é quase que identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão. Ou então cultura se diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, a seu idioma (SANTOS, 1987, pág. 19).

As discussões acerca de como a cultura e sociedade se entrelaçam no planejamento e aperfeiçoamento das vivências ganharam espaços nas áreas de pesquisa, em que se buscou a compreensão das relações estabelecidas entre os conhecimentos e vivências já presentes na sociedade e aquilo que se busca alcançar por meio do que foi planejado.

É bastante interessante a abordagem teórica das concepções de cultura desenvolvidas por Albino Rubim (2007), em que este desenvolve três concepções fundamentais desse conceito. Primeiro, em um conceito mais amplo, onde todos os indivíduos são produtores de cultura e que seu significado carrega consigo um conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como atividades artísticas e intelectuais que se concentram nas atividades humanas que envolvam serviços que conformam o sistema da indústria cultural. E terceiro, onde os campos da cultura e da sociedade encontram-se interligados, apresentando-se como instrumento para o desenvolvimento político e social.

Como segundo componente curricular tivemos abordagens sobre pesquisas educacionais na disciplina intitulada Pesquisa Educacional, discutindo autores essenciais para

os estudos e debates desenvolvidos na disciplina. Autores como Émile Durkheim (2012), Karl Marx (2013), Michael Lovy (2007), entre outros, foram apresentados e discutidos nos encontros de maneira enriquecedora e complementar nas pesquisas desenvolvidas por cada discente.

A maior parte dos encontros tiveram como foco as apresentações dos projetos de pesquisas em desenvolvimento pelos próprios alunos no intuito de demonstrarem seus interesses de estudos e pesquisas que desejavam desenvolver durante o curso, para poderem receber sugestões de melhorias dos seus objetos de pesquisa, além de um direcionamento teórico afim a cada temática.

Como terceiro componente curricular tivemos abordagens sobre currículo, escola e democracia – na disciplina de mesmo nome, trazendo autores como Young (2007). Sacristán (2013), Moraes (2022; 2021) dentre outros, que apresentam estudos e debates essenciais desenvolvidos na disciplina, enriquecendo e complementando as pesquisas dos discentes.

As abordagens sobre currículo, segundo Sacristán (2013), são destacadas nas perspectivas de que o currículo se situa no sentido de constituir a carreira do estudante, ou seja, que nesse percurso os seus conteúdos necessitam de organização para que o educando aprenda e o supere, tratando-se de uma prática motivada pelo diálogo que se constitui através dos seres sociais que são: professores, alunos, família, entre outros, considerando o currículo como um constante processo de uma prática em movimento.

Sobre o conceito de escola, Michael Young (2007) declara que a luta pelos propósitos da escolaridade sempre acarreta duas vertentes opostas na sociedade: uma em que se declara como o desejo de emancipação e a outra como o de dominação.

Desde os chartistas deste país no século XIX e, mais recentemente, no caso da educação bantu na África do Sul, as classes dominantes e subordinadas têm tentado usar as escolas para atingir os seus mais diferentes objetivos. É só lembrar que Nelson Mandela foi um produto das escolas para africanos que antecederam a educação bantu para compreender que até os sistemas escolares mais opressivos podem ser usados como instrumentos de emancipação (YOUNG, 2007, pág. 12).

E se tratando do conceito de democracia discutido nos encontros, o autor Antônio Cabral Neto (1997) nos apresenta uma multiplicidade de ideias presentes neste termo. Em

seu trabalho escrito Democracia: velhas e novas controvérsias, o autor inicia contextualizando, de forma histórica, como esta categoria se intitulava em sociedade.

Em sua forma histórica, a democracia dos antigos, expressa na experiência ateniense, era uma democracia direta que se realizava num espaço restrito - a cidade/Estado grega. Ela, a democracia, se processava por intermédio de um sistema de assembleias, às quais era atribuído o poder de tomar todas as decisões políticas. O comparecimento à assembleia era teoricamente permitido a todo cidadão, não havia burocracia e o governo era exercido pelo povo (NETO, 1997, pág. 288).

Como quarto componente curricular tivemos abordagens na disciplina intitulada Trabalho, Práxis e Educação, trazendo autores como Derivaldo Santos (2020), Georg Lukács (2018), entre outros, que apresentam estudos e debates essenciais feitos na disciplina, enriquecendo e complementando as pesquisas desenvolvidas pelos discentes.

Santos (2020) aborda em seus escritos o que defende ser necessário para uma melhor compreensão das relações existentes entre educação, arte e formação humana, de que é necessário discutir sobre as quatro categorias que o mesmo intitula como “categorias nodais” que as chamam de: antropomorfização, desantropomorfização, imanência e transcendência. O autor esclarece uma questão importante sobre o conceito da categoria desantropomorfização, sintetizando que a mesma independe da consciência subjetiva para existir, ou seja, a mesma existe independentemente do sujeito.

O mesmo vem acrescentar que a antropomorfização é o que caracteriza o humano, ou seja, depende da consciência humana para existir no mundo, depende propriamente do homem para existir. A todo tempo o autor se baseia em Lukács (2018), exibindo a ideia de que o processo educativo não se caracteriza como algo completo ou que possua um fim, mas um processo contínuo e que faz parte do modo de transformação do ser social. Ele destaca que a educação significa, antes de tudo, um processo puramente social.

Como quinto componente curricular, cursamos a disciplina Estado, Sociedade e Educação, trazendo autores como Luiz Carlos de Freitas (2018), entre outros, que apresentam estudos e debates essenciais desenvolvidos na disciplina. As discussões e pensamentos apresentados pelo autor abordam sobre a reforma empresarial da educação. O mesmo aponta origens e fundamentos dessa reforma, contextualizando sobre privatização,

evidência empírica, ética, assuntos sobre a escola pública, dentre outras reflexões. É neste contexto também que percebemos como o indivíduo se apresenta em sociedade, estando igualmente inserido e definido em suas posições sociais advindas de suas visões de mundo, desenvolvendo finalidades que serão atribuídas à educação.

Freitas (2018) vem acrescentar sobre a organização das escolas, expondo que estas estão inseridas nesse contexto do mercado, sendo moldadas através da concorrência, configurando as propostas feitas pelas empresas educacionais acreditando serem cruciais na qualidade do ensino. Essa organização empresarial dita as regras e ganha força ao enaltecer que aqueles que não seguirem as propostas e ideias da grande maioria irão à falência e serão eliminadas do mercado, ou seja, é o próprio mercado que qualifica o ensino e torna a escola a melhor ou a pior escolha para os pais que são os clientes da empresa.

No entanto, o que o autor complementa é que existe um sistema educacional com escolas que se encontram inseridas nos sistemas públicos que funcionam na ausência do produto do mercado. É aí que o neoliberalismo defende que estas escolas se mostram ineficazes, pois necessitam estarem entrelaçadas ao mercado e a competitividade. Aumentar a qualidade dessas instituições dependeriam exclusivamente da criação de estratégias de inserção dessas escolas na lógica do mercado, instalando e desenvolvendo a privatização por dentro das redes de ensino.

As práticas desenvolvidas nos encontros de estudos com abordagens nos campos das artes, no âmbito de nossa participação no Grupo de Pesquisa Investigações em Arte, Ensino e História (IARTEH) puderam enriquecer ainda mais o vasto campo de conhecimentos e estudos do objeto da pesquisa de Mestrado que possui como recorte temático os jogos teatrais e suas contribuições na formação dos educandos.

As experiências do Estágio em Docência também foram cruciais no aprimoramento das vivências que serão desenvolvidas no projeto de pesquisa, em que foi possível a aproximação e reconhecimento do pertencimento na disciplina Arte-Educação de um curso de Licenciatura em Pedagogia. Os encontros foram recheados de vivências e experiências que intercalavam a teoria e a prática, favorecendo e instigando esse olhar crítico e criativo dos estudantes de graduação que se encontravam nos primeiros contatos com esse campo acadêmico de estudos e pesquisas. Todos os encontros se deram por meio de trocas de

saberes e diálogos constantes, proporcionando uma aproximação significativa entre professor e alunos, trazendo momentos de dialogicidade em sala sobre as vivências dos mesmos.

As experiências em sala de aula enquanto estudante e mediador (estagiário) tornaram cada momento único, proporcionando um olhar reflexivo diante das metodologias proporcionadas pelo professor de forma lúdica, demonstrando grandiosamente seu talento enquanto ator, cantor e dançarino, assim como das respostas dos alunos que se encontravam no início da formação docente.

Os encontros também se deram através da proposta de vídeos e filmes. Um dos filmes propostos tratava-se de questionamentos e diálogos pertinentes a serem discutidos no ambiente acadêmico e fora dele – Tarja Branca. Essas questões que foram expostas pelo professor e alunos se fundavam nas experiências e vivências enquanto crianças e jovens. De quais significados os alunos carregavam consigo sobre o brincar e de como o ato de brincar carrega consigo memórias, características próprias. Neste encontro os restantes trouxeram suas vivências e experiências com a arte. Em diversos momentos os discentes contribuíram com falas relevantes sobre todas as apresentações dos colegas, demonstrando as riquezas de suas produções. O professor também pôde contribuir com esse feedback, elencando momentos únicos nas trocas de experiências dos mesmos.

Em outros momentos foram discutidos, entre professor e alunos, textos referentes aos temas abordados nas aulas expostas pela ementa do curso, trazendo como tópicos: a arte, a educação, o brincar, a cultura, o ensino, o papel do professor, as características do aluno, entre outros tópicos relevantes no processo da formação de professores, mostrando os desafios contemporâneos em que o ensino exige um olhar mais crítico e criativo por parte dos docentes e discentes.

Foi apresentado para a turma o artigo intitulado Ensinar, Aprender e Brincar, do autor Carlos Luckesi (2011). Após a leitura compartilhada, iniciou-se uma discussão riquíssima entre professor e alunos, em que todos compartilhavam momentos e experiências de vida que se baseavam nos escritos do autor, firmando e elencando o que vinha sendo apresentado nos últimos encontros. Foram discutidos temas como a ludicidade em sala de aula e fora dela, o brincar como um ato próprio da criança, os caminhos educativos facilitados

para aqueles que se encontram com dificuldades no ensino e aprendizagem, as competências e habilidades dos docentes e discentes, entre outros campos discutidos que se tornam importantes nas discussões dentro e fora da sala de aula.

Todo esse arsenal de saberes apreendidos e experienciados em cada componente curricular do curso, nos fez ampliar o olhar sobre o objeto de estudo no projeto de pesquisa em análise, assim como nos fez enriquecer o repertório pedagógico e científico, o que representa um enorme ganho acadêmico em nossa formação docente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou reflexões sobre os processos de investigação e construção da pesquisa, necessárias a serem desenvolvidas no curso de Mestrado em Educação e Ensino, assim como da importância das contribuições elencadas pelos professores a partir de suas abordagens e experiências enquanto professores pesquisadores, ressaltando o verdadeiro papel de pesquisador que são as trocas de conhecimentos e experiências nas investigações dos projetos de pesquisa. Ao entendermos nosso papel no processo investigativo, percebemos significativos avanços no processo de realização da pesquisa.

Através das vivências no contato direto e indireto nas disciplinas do curso de Mestrado em Educação e Ensino, percebemos a essência significativa, de cada assunto abordado durante os encontros, na formação crítica de um professor pesquisador, ganhando a oportunidade de desenvolver um contato enriquecedor com conhecimentos ainda não vividos e aprimorando conhecimentos pouco explorados durante a formação da graduação por ser menos ampla e ao mesmo tempo mais restrita nas investigações de estudos e pesquisas.

Em cada disciplina foi notável o quanto cada professor instigava, constantemente o aluno, na busca incessante por questionamentos em vez de respostas, pois notamos, durante todo o curso, que estes fazem parte das raízes de uma pesquisa e que necessita ser compreendido, pelos pesquisadores, que o trabalho a ser desenvolvido contribuirá para novos estudos que surgirão no campo das investigações.

Na análise dos dados é perceptível a importância dos olhares aguçados de professores que observam, por meio de sua vasta experiência enquanto pesquisadores, caminhos a serem explorados na pesquisa, propiciando qualidade nos trabalhos desenvolvidos pelos discentes, compreendendo e refletindo as particularidades apresentados por cada um.

Através dos estudos deste trabalho é notório que professor e estudante caminham juntos no processo investigativo e na construção de uma pesquisa, desenvolvendo relações entre educador e educando na realização dos seus trabalhos de forma crítica e construtiva, ocorrendo uma intervenção qualitativa nos caminhos investigativos a serem percorridos e que se transformam em questões a serem investigadas.

Referências

- BARBOSA, Ana Mac. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: PERSPECTIVA, 2019.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 160p. 2018.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; co-edição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira, Vol. I, 2004.
- HOOKS, Bell. Alisando o Nosso Cabelo. **Revista Gazeta de Cuba – União de escritores e Artista de Cuba**, janeiro-fevereiro de 2005. Tradução do espanhol: Lia Maria dos Santos.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologias do ensino de teatro**. Campinas, SP. Papirus, 2001.

LONGAREZI, Andrea M.; SILVA, Jorge Luiz. “Pesquisa-formação: um olhar para sua constituição conceitual e política”. **Revista Contrapontos**. V. 13, n.º. 03, p. 214-225. 2013.

LOVY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Ana Cristina. Peripécias do Saci, formação docente e aulas antropofágicas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V.8, N.1 - pág. 148-164 jan-maio de 2022: “Por uma pedagogia macunaímica”.

MORAES, A. Cristina; OLIVEIRA, G. T. Lima; RIBEIRO, L. T. Furtado. Saberes artísticos permeando a formação de pedagogos e seu Eco nas Escolas. **Revista portuguesa de educação**, v. 34, p. 151-166, 2021.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** 5ª ed. Editora Brasiliense, vol. 10. 1988. (Primeiros passos).

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica).

PIMENTA, Selma Garrido. Professor-pesquisador: mitos e possibilidades. **Contrapontos**, v. 5, n. ja/abr. 2005, p. 9-22, 2005. Acesso em: 05 jul. 2023.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. (2007) “Políticas culturais no Brasil: tristes tradições e enormes desafios”, em: RUBIM, Antonio Albino Canelas. BARBALHO, Alexandre (orgs.) **Políticas Culturais no Brasil**, Salvador, EDUFBA, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

SANTOS, Deribaldo. **Arte-educação, estética e formação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2020.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Crise e castigo: partidos e generais na política brasileira**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: Instituto Universitário do Rio de Janeiro, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. DOI: 10.1590/S0101-73302007000400002.

Recebido em: 20 de outubro de 2023.

Aceito em: 3 de novembro de 2023.

Publicado online em: 17 de novembro de 2023.